

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo V – Lei de Conservação

Item 1. Instinto de conservação

702. É lei da Natureza o instinto de conservação?

R. “Sem dúvida. Todos os seres vivos o possuem, qualquer que seja o grau de sua inteligência. Nuns, é puramente maquinal, raciocinado em outros.”.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0702).

Livro 14

Capítulo 702 – Instinto de Conservação

0702/ LE

O instinto de conservação é lei da natureza, agregado ria consciência, para se defender a vida em expansão em todas as latitudes da criação. Ele se manifesta em uns maquinalmente e noutros já dominando o raciocínio.

A própria lei de atração é ele em outra dimensão; a lei de afinidade é o instinto de conservação na dimensão que lhe é própria. Para conservar a harmonia, muitas coisas se encontram escondidas, para aparecerem quando oportuno.

É de grande importância observarmos nos animais como funcionam os instintos. Eles sentem o que podem comer, por onde andar, e percebem outras coisas para as quais os homens são distraídos. É esse mesmo instinto que, com o perpassar dos tempos, se ilumina com a razão, e no decorrer dos milênios avança em busca da intuição. Mas, tudo vem de Deus, o Grande Foco gerador de todas as coisas e dispensador de toda a vida.

O instinto de conservação move no mundo desde a menor formiguinha, quase invisível no solo terreno, até as aves nos céus. É uma lei universal que nada deixa escapar sem proteção, do pulsar dos átomos aos ninhos cósmicos. Nada se destrói, por ser eterna a lei de conservação; tudo se transforma para maior grandeza da vida.

Paulo, como homem de saber, não deixou de se referir a todos os assuntos para enriquecer os valores espirituais. Vamos ler a sua fala aos romanos, no capítulo quinze, versículo cinco:

Ora, o Deus de paciência e consolação vos concede o mesmo sentir de uns para com os outros, segundo Cristo Jesus.

É preciso compreender que tudo é regido pelas leis divinas e cada ser evolui em seu ritmo próprio. Muitas vezes, o ser humano não alcança a compreensão dessa lei universal da conservação, esse amor de Deus para com todas as criaturas, que em uns se expressa como instinto, em outros como razão, e em outros como intuição, e no mais alto com outras faculdades ainda inimagináveis. O amor de Deus beija todos os seres pelos fios invisíveis que nos liga a Ele, pelo Seu carinho.

Vamos conservar também, encarnados e desencarnados, em nossos corações a gratidão por esse ser incomparável que chamamos de Pai, e por Aquele que Ele nos enviou por amor, ao qual chamamos Jesus.

As leis se encontram estabelecidas na criação, e são acionadas pelas inteligências em que Deus confiou, e todos nós, já despertos, poderemos cooperar nessa engrenagem divina de ajudar naquilo que devemos fazer. As abelhas trabalham em favor dos homens.

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

Por que os homens não cooperam com elas? Os animais sempre foram escravos dos humanos; por que estes não os favorecem mais? O ar alimenta e sustenta a vida física em toda a Terra, e o que os homens já fizeram para a sua missão tão importante? As águas, com missão idêntica, por que não fazemos mais para a sua livre circulação pelos processos da natureza? Desta maneira, o homem deve acordar e cooperar em trabalhos urgentes, em seu próprio favor.

Se quem semeia colhe, basta isso para que possamos operar nas coisas nobres da vida. A Doutrina Espírita é a voz da espiritualidade superior a nos convidar para fazer tudo com perfeição, que essa perfeição nos acompanhará em todos os caminhos.

Estudemos o instinto de conservação, que nele se encontram as raízes de todos os dons que buscamos por evolução espiritual.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIV, Cap. 702 – Instinto de Conservação.

– questão 0702, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.